

PARQUINHO LAGE: ESCOLA LIVRE DE ARTE COM E PARA CRIANÇAS

Antonio Gonzaga Amador¹

Resumo:

O artigo apresenta o programa Parquinho Lage da Escola de Artes Visuais do Parque Lage do Rio de Janeiro, suas linhas de atuação e as práticas pedagógicas e artísticas que desenvolve. A partir disso, será feita uma breve reflexão conceitual e teórica sobre os processos artísticos e pedagógicos desenvolvidos, em diálogo com Paulo Freire, Tania Bruguera e Jacques Rancière.

Palavras-chave:

educação – arte – infâncias - livre

Introdução

O parquinho Lage é o núcleo pedagógico para e com crianças da Escola de Artes Visuais do Parque Lage, uma escola de arte livre e vinculada à Secretaria de Cultura e Economia Criativa do estado do Rio de Janeiro. Investiga o que uma escola de arte tem a aprender com elas: como ser uma escola livre e quais os caminhos para desenvolver uma justa reciprocidade envolvendo alunos, famílias, professores, todos aprendizes. Lugar de escuta, de descoberta, de olhar, tocar, sentir e experimentar, afirmando uma aprendizagem a partir do local onde estamos, uma escola de arte em meio à floresta.

A Escola de Artes Visuais do Parque Lage está localizada no bairro do Jardim Botânico, zona sul da cidade do Rio de Janeiro, dentro da Floresta Nacional da Tijuca. Foi fundada em 1975, pelo artista e professor Rubens Gerchman, e desde o seu início a escola realizava projetos para crianças através de oficinas, cursos, exposições e programações culturais. A partir de 1992, sob a coordenação de Maria Tornaghi, surge um núcleo da escola pensado para a infância, o Núcleo de Crianças e Jovens. Durante este período, a escola realiza cursos contínuos, exposições, recepção de grupos escolares, programação de férias e workshops para crianças e jovens.

Nos anos de 2014 a 2016, sob a gestão de Lisette Lagnado, aconteceram as primeiras experiências para a criação e reformulação do núcleo pedagógico destinado a crianças, o parquinho Lage. Em 2014, no parquinho infantil do Parque Lage, Caminhando no caminho, obra do artista visual Ernesto Neto, é instalado. A obra consiste em um meio-fio alto de cimento ao redor de algumas árvores, feito para as crianças caminharem por cima, tornando-se parte ativa da obra. Em 2016, acontece o projeto e exposição “O nome do Medo”, da artista Rivane Neuenschwander e curadoria de Lisette Lagnado, realizando diversas oficinas para cerca de 200

¹ Artista Visual e Educador. Doutorando em Artes da Cena pela ECO/UFRJ. Mestre em Estudos Contemporâneos das Artes pela UFF. Graduado em Pintura pela UFRJ. Desde 2015 é funcionário da Amador e Jr. Segurança Patrimonial Ltda. Atualmente é supervisor de ensino no Parquinho Lage da Escola de Artes Visuais do Parque Lage.

crianças em parceria com o Museu de Arte do Rio². Também em 2016 é apresentado as Jornadas de Outubro, programa público anual que elege o mês de outubro para “repensar o mundo sob a perspectiva daqueles que carregam o arrojo das mudanças”, fala da curadora Lisette Lagnado. A programação contava com ativações artísticas e diversas atividades culturais para crianças de todas as idades com a participação de diversos artistas e educadores.

Parquinho Lage

O parquinho Lage foi criado em 2017 como uma reformulação do núcleo de crianças e jovens da Escola de Artes Visuais do Parque Lage. Como núcleo pedagógico com e para crianças, o parquinho Lage desenvolve cursos semestrais pagos e diversos programas públicos e gratuitos através de programações artísticas e culturais. O parquinho Lage, se propõe a revisitar conceitos da educação infantil visando formular novas linhas de aprendizado, adotando práticas de experimentação em contato com a arte contemporânea e a floresta do parque Lage. Realiza atividades na floresta desenvolvendo uma consciência ecológica e uma solidariedade entre diferentes formas de vida. O projeto visa tornar a Escola de Artes Visuais do Parque Lage ainda mais acessível e plural, afirmando assim o seu como equipamento público.

As formas de pensar os processos criativos e pedagógicos do projeto estão pautadas em uma tentativa de organização horizontal. Cada professor ou professora constrói sua metodologia de ensino-aprendizagem, sempre relacionada a alguma prática artística, linguagem, temática ou assunto que deseja produzir junto com as crianças participantes. No entanto, temos um chão comum para esse desenvolvimento. Entendemos a potência dessas práticas como instrumentos para construção do sujeito autônomo e promoção da cidadania, assim como a tentativa de construção de um espaço e de processos que levaram em consideração a autonomia da criança e seu protagonismo durante as ações. Temos aqui uma afinidade com os pensamentos de Paulo Freire sobre educação:

É através deste que se opera a superação de que resulta um termo novo: não mais educador do educando, não mais educando do educador, mas educador-educando com educando-educador. Desta maneira, o educador já não é o que apenas educa, mas o que, enquanto educa, é educado, em diálogo com o educando que, ao ser educado, também educa. Ambos, assim, se tornam sujeitos do processo em que crescem juntos e em que os argumentos de autoridade já não valem. (Freire, 2012:75)

As ações desenvolvidas pelo programa Parquinho Lage são: Arte em família, Descolônia de férias, Jornadas de outubro, Parcerias contínuas e Cursos Livres semestrais. Neste texto, vamos falar brevemente o que é cada ação e falar exemplos de atividades desenvolvidas em três destas.

² Para saber mais sobre o projeto, acesse: <https://museudeartedorio.org.br/programacao/o-nome-do-medo/> e o catálogo da mostra com reflexões, imagens e relatos das oficinas com as crianças, acesse: <https://museudeartedorio.org.br/wp-content/uploads/2019/09/onomedomedo.pdf>

Arte em Família é uma programação gratuita destinada a crianças a partir de 4 anos acompanhadas de suas famílias. Através de oficinas variadas, desperta outras formas de diálogo intergeracional a partir de uma atividade em comum tendo como eixo principal a relação arte e natureza.

Na **Descolônia de férias**, que acontece em janeiro e julho, o parquinho Lage propõe uma programação paga de férias com experiências artísticas em meio à escola de arte, no tradicional palacete, expandindo a escola para a floresta. Realiza atividades lúdicas em torno de práticas artísticas contemporâneas e de matrizes tradicionais de conhecimento, investigando com as crianças vivências de cultura e natureza de maneira integrada.

As **Jornadas de Outubro** é um programa gratuito realizado no mês de outubro que contempla a realização de diversas oficinas criativas e encontros educativos direcionados a crianças e jovens. Enquanto o Dia das Crianças no Brasil é festejado no dia 12 de outubro, as Jornadas de Outubro estendem a comemoração ao longo do mês inteiro com uma programação pública dedicada a crianças de todas as idades. Durante esse mês são realizadas oficinas, apresentações culturais, ativação artística e seminário.

As Parcerias contínuas são ações que acontecem em conjunto com instituições parceiras da Escola de Artes Visuais do Parque Lage, prevendo a realização de encontros continuados. Através de atividades destinadas a crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social, criamos um laço e realizamos de forma aprofundada um processo formativo que se desenrola continuamente com cada instituição de educação. As ações possuem foco nos temas de primeira infância, linguagem artísticas, natureza, sustentabilidade e meio ambiente. Ocorre em visitas aos espaços parceiros e recepção de grupos dentro do Parque Lage e Floresta.

E os Cursos livres semestrais são cursos pagos que abordam as temáticas das linguagens artísticas, natureza e ciência. Acontecem no primeiro e segundo semestres, com aulas regulares.

Arte em família

Aqui vamos exemplificar 3 atividades que ocorrem dentro da ação Arte em família. O caderno é a floresta (figura 1); é uma proposição do artista e professor Kammal João. Nesta oficina, convidamos às crianças e suas famílias a uma caminhada pela floresta. Durante a caminhada, Kammal pede para que fiquemos atentos às coisas que estão ao nosso redor, principalmente as folhas. A medida que caminhamos, coletamos do chão diversas folhas com formatos, tamanhos e cores variadas. Ao final da caminhada, paramos em algum lugar amplo do parque, estendemos um tecido e pedimos para as crianças e suas famílias que façam desenho nas folhas que coletamos. Usamos apenas tesouras, para alterar formatos das folhas, e tinta nanquim. A oficina tem o objeto de experimentar a prática do desenho em um contexto com a natureza. Imaginando como podemos desenhar nesse grande caderno que a floresta pode ser.



Figura 1. Oficina - O caderno é a floresta. Créditos: do autor.

Os sons da floresta (figura 2) é uma oficina proposta pelos artistas e professores Alexis Zelensky e Luana Vieira Gonçalves. A oficina é um convite para experimentar uma das práticas do audiovisual, a sonoplastia. Primeiro, convidamos as crianças e familiares para um passeio pela floresta, pedindo que prestem atenção nas variedades de sons que podemos escutar. Depois, vamos para uma sala e projetamos um pequeno vídeo sem som. O vídeo é uma filmagem com imagens captadas da própria floresta que passeamos. Provocamos as crianças e familiares a realizar, pensar e fazer os sons desse vídeo. Dispomos diversos materiais que podem fazer sonoridades e pedimos para que façam, de forma coletiva, os sons que se encaixam nas imagens do vídeo. Nós fazemos esse exercício algumas vezes, até o momento que gravamos o som produzido e encaixamos no vídeo, tornando uma produção de sonoplastia realizada coletivamente.



Figura 2. Oficina - Os sons da floresta. Créditos: do autor.

Livrinho de artista (Figura 3) é uma proposição das artistas e professoras Luana Vieira Gonçalves e Julia Saldanha. É uma oficina que propõe diversas formas de pensar o objeto livro e a prática da leitura. A atividade possui temáticas variadas, como a floresta, formas geométricas,

palavras, sonoridade, etc. Ela se inicia apresentando livros de artista e de formatos diferentes que compõem o acervo da biblioteca da escola como um método para instigar as crianças e familiares a imaginar livros para além do senso comum. Depois, a partir da temática do dia, todos são convidados a fazerem livrinhos dos mais diferentes materiais e formatos.



Figura 3. Oficina - livrinho de artista. Créditos: do autor.

As atividades do Arte em família são sempre introdutórias às práticas artísticas e tentam estabelecer um espaço de convívio e de criação na coletividade, pensado a autonomia da criança e a interação entre famílias. Um espaço próximo ao que Tania Bruguera coloca sobre o ensino:

O ensino está relacionado à ética do conhecimento, ele é a criação de uma estrutura do pensamento e a modelagem da sensibilidade que prevalecerá na vida de alguém durante longo tempo. Abordo o ensino mediante a criação de um processo no qual o estudante assuma o controle pleno disso. (Bruguera, 2018:91)

Parceria contínua

As atividades dessa ação acontecem sempre com a mesma instituição de ensino. Vamos falar brevemente³ de uma parceria realizada com a Lona Cultural da Maré, em 2022. Como primeiro passo para o projeto, marcamos uma reunião com a gestora da Lona Cultural da Maré, na época, para entendermos como construir o projeto juntos e de que maneira contribuir dentro dos processos que já eram desenvolvidos lá. Aqui, temos um entendimento de que a parceria se constitui através do encontro, do diálogo. Na reunião, foi apresentado o cenário geral das atividades da Lona Cultural da Maré voltadas para o público infantil. As atividades são, em sua maioria, culturais, como capoeira e música, mas também se desenvolvem atividades de letramento e mediação de leitura. Nesse momento, a gestora nos contou sobre a dificuldade e o desejo de atingir as mais variadas faixas etárias infantis na programação da Lona Cultural, principalmente da primeira infância.

³ O relato completo e mais denso está publicado na Revista Dobra 12-infâncias, 2023

A gestora da Lona Cultural nos apresentou duas possibilidades de atuação que levassem em conta o território da Maré: o convite a um artista-educador da própria comunidade para elaborar as atividades em conjunto conosco e a tentativa de parceria com um EDI⁴ existente na Maré. Ela se propôs a buscar um EDI com interesse em formar uma parceria e o Parquinho Lage iria se reunir com o artista-educador, Renato Cafuzo, para construir o que seriam as atividades. Começamos a conformar uma relação triangular nessa parceria: Parquinho Lage, Lona Cultural da Maré e um EDI.

Durante o encontro com Renato Cafuzo, foi apresentado nossos desejos e questões para trabalhar com a primeira infância em uma interface entre arte e educação. Ele pontuou que seria interessante tratar conjuntamente sobre o território, tendo em vista que os processos formais de ensino não costumam contextualizar geograficamente a maioria dos espaços periféricos da cidade. Sendo assim, começamos a pensar metodologias que pudessem abarcar tanto o diálogo com as crianças, quanto a prática artística.

Posteriormente, apresentamos à unidade escolar nossa proposta de construir uma parceria contínua e explicamos de que maneira poderíamos executar a mesma. Chegamos à conclusão de que seriam seis encontros com a mesma turma, unindo a continuidade e desenvolvimento das práticas em arte e educação. Esses seis encontros foram divididos entre os três espaços da seguinte forma: 3 na Lona Cultural, 2 na unidade escolar e 1 na EAV Parque Lage. Renato Cafuzo, a partir das nossas provocações, elaborou a estratégia pedagógica para os encontros da seguinte maneira: cada encontro teria a duração de 1 hora e 30 minutos; cada encontro exploraria uma contação de história e uma oficina de experimentação artística relacionada com a história; os encontros se alternavam entre a Lona Cultural da Maré, o EDI e encerraram na EAV Parque Lage. Durante as oficinas, tínhamos o acompanhamento de fotógrafos para registro das ações.

Um pensamento que fica no nosso horizonte como método das parcerias é a noção de mestre ignorante definida por Jacques Rancière.

Ele não ensina seu saber aos alunos, mas ordena-lhes que se aventurem na floresta das coisas e dos signos, que digam o que viram e o que pensam do que viram, que o comprovem e o façam provar. O que ele ignora é a desigualdade das inteligências. Toda distância é uma distância factual, e cada ato intelectual é um caminho traçado entre uma ignorância e um saber, um caminho que abole incessantemente, com suas fronteiras, a fixidez e a hierarquia das posições. (Rancière, 2012:15-16)

Descolônia de férias

A Descolônia de férias é uma programação de cursos pagos, com duração de 5 dias seguidos, cada um. Apresentaremos o curso “do infinitamente pequeno ao infinitamente grande”

⁴ Espaço de Desenvolvimento Infantil é uma unidade escolar da Secretaria Municipal de Educação da cidade do Rio de Janeiro que atende as crianças da primeira infância, antes do ensino fundamental.

realizado em 2022 pelas artistas e professoras, Luana Vieira Gonçalves, Julia Saldanha e Alexis Zelensky. A proposta do curso era a criação e a produção de um filme pelas crianças. As crianças passaram por todas as fases de criação de um material audiovisual: tema, história, criação do roteiro, storyboard, captação de imagens e sons, criação de cartaz. Ao final dos cinco dias, o filme produzido por elas foi exibido para os pais⁵.

Questões para reflexão

1. Como podemos oferecer uma experimentação artística para e com crianças? Pensando um espaço horizontal de educação, onde o papel de aprendiz-professor é mutável.
2. Como entender a complexidade do território, respeitando a diversidade de origens, sociais e raciais para uma promoção da equidade?
3. Como a experimentação da arte pode ser uma ferramenta na construção da cidadania na infância?

Referências bibliográficas:

AMADOR, A. G. e VILANOVA, M. Arte, literatura e primeira infância Ações de arte e educação entre o Parquinho Lage e a Lona Cultural da Maré. In: **Revista Dobra-12. Infâncias**, Lisboa: IELT/CIEBA, 2023. Disponível em: https://revistadobra.weebly.com/uploads/1/1/1/8/111802469/amador_vilanova_pc_.pdf. Acesso em 7 mai 2024

BRUGUERA, Tania. “Declaração docente” (p.91-93). In: CERVETTO, Renata e LÓPEZ, Miguel A. (orgs.) **Agite antes de usar: Deslocamentos educativos, sociais e artísticos na América Latina**. São Paulo: Edições Sesc, 2018.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2012.

RANCIÈRE, Jacques. **O espectador emancipado**. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2012.

⁵ Filme disponível em: https://youtu.be/i0XEIld-mNQ?si=u_SqBS8VfHF1LS9r